

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE
2º Trimestre 2010

Fortaleza - 2010

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA
Desirée Custódio Mota Gondim

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETORA-GERAL
Eveline Barbosa Silva Carvalho

ELABORAÇÃO

Klinger Aragão Magalhães

Rogério Barbosa Soares

Boletim do Agronegócio

2º Trimestre 2010

Em junho, com o fechamento do período de chuvas, confirmaram-se as previsões da Fundação Cearense de Meteorologia que desde o início do ano indicaram a probabilidade de ocorrências de chuvas abaixo da média, com a presença do fenômeno *El Niño*.

Esse quadro influencia a produção agropecuária, e, conseqüentemente, expõe a população rural à vulnerabilidade socioeconômica.

Os efeitos dessas ocorrências, no entanto, não se limitam à população rural, visto que essa atividade econômica tem grande importância para a economia do Estado, representando aproximadamente 7,0% do PIB estadual.

Por outro lado, nem todas as atividades agropecuárias apresentam a mesma vulnerabilidade aos efeitos do clima, como no caso da fruticultura que é produzida por sistemas de irrigação, permitindo alta produtividade e o crescimento do comércio internacional desses produtos, colocando o Ceará em destaque.

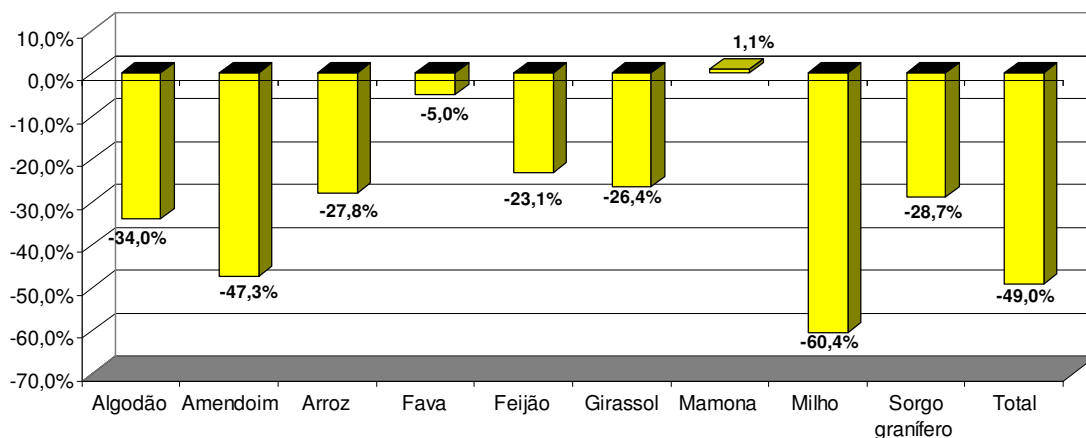
Isso é nitidamente percebido nas estimativas de safra, as quais apresentam comportamentos opostos, pois, enquanto a produção de grãos apresenta uma expressiva redução na estimativa da produção, a produção de frutas frescas apresenta uma estimativa de pequeno aumento da produção. Em determinada medida, a ausência de chuvas até age favoravelmente à produção de frutas, com o fornecimento controlado de água pela irrigação.

Um desdobramento desses efeitos é sentido nos preços dos produtos alimentícios, pressionando o custo da cesta básica e, assim, o custo de vida. Vale ressaltar, no entanto, que os programas de transferências sociais amenizam as pressões sociais pela garantia de uma renda mínima para suprir as necessidades básicas. Nesse mesmo sentido também atua o Programa Garantia Safra, beneficiando os produtores que tiveram pelo menos 50% de perda na safra, reduzindo, o impacto econômico da quebra de safra, assim como conflitos e tensões sociais derivados da situação de vulnerabilidade.

SAFRA 2010

Grãos

Gráfico 2 – Estimativa da safra de grãos do Ceará no 2º trimestre de 2010 em relação à produção obtida em 2009.



Fonte: LSPA Elaboração: IPECE

O ano de 2010 configurou-se como um ano de seca atingindo principalmente as macrorregiões do Litoral de Pecém, Litoral de Fortaleza, Ibiapaba e região Jaguaribana, que obtiveram os maiores desvios percentuais médios negativos em relação à média histórica, com chuvas entre 40% a 47% abaixo da média, no segundo trimestre.

No Estado, nesse mesmo período, observou-se uma redução de 35% em relação à média, considerando que as macrorregiões do Cariri, que apresentou um desvio de 8,2% superior à média, e do Maciço de Baturité, com redução de apenas 2,5%, contribuíram para que a média do Estado não fosse tão baixa.

O mês de maio foi o que apresentou maior redução em relação à média no trimestre, com todas as macrorregiões apresentando desvios negativos.

Assim, os efeitos advindos desse quadro não poderia ser outro senão uma

significativa redução na estimativa da produção de grãos, totalizando uma quebra de safra de grãos da ordem de 49,3% até o segundo trimestre. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA, do IBGE, o milho, principal produto em termos de volume, apresenta a maior redução na produção em relação ao ano anterior, uma redução da ordem de 60,4%.

O segundo principal grão em termos de volume produzido no Ceará, o feijão, apresenta no segundo trimestre uma estimativa de redução de 23,1% na safra. Dessa forma, percebe-se a severidade e a gravidade da perda de safra em 2010.

O amendoim e o algodão, com reduções de 47,3% e 34,0% respectivamente, foram outros produtos que apresentaram percentual significativo na quebra de safra observada. Com isso, a safra de grãos estimada no segundo trimestre é de

398,6 mil toneladas, o que representa uma redução de 49,0% na produção de grãos em relação ao ano anterior.

A área plantada, por sua vez, apresentou uma redução de 21,4%, enquanto os rendimentos que apresentaram maiores reduções foram das produções de amendoim, milho e sorgo, todos em torno de 50,0%.

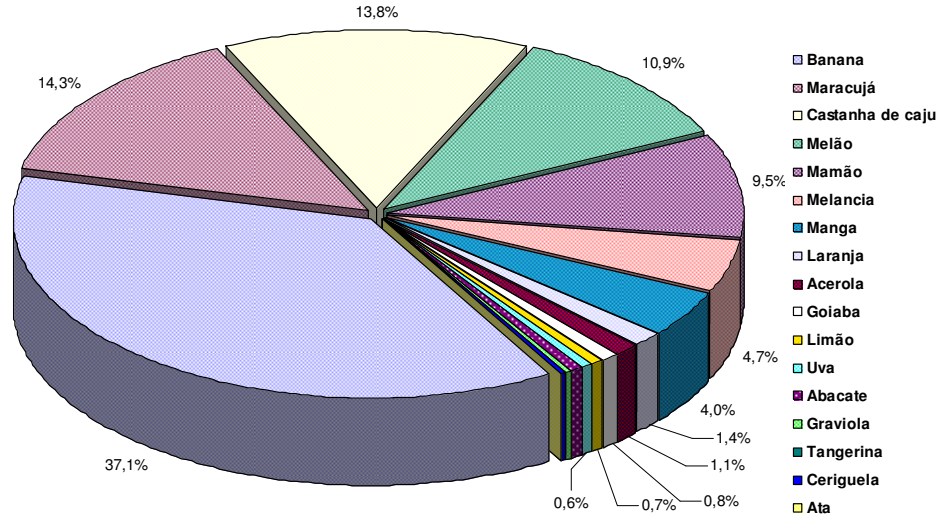
No segundo trimestre, quando a produção efetivamente já tem iniciado, em termos de valores se observa um acumulado de R\$ 98,5 milhões da produção de grãos. No período o principal destaque é a produção de feijão que alcançou R\$ 83,1 milhões, justificado pelo ciclo de produção mais

curto com a concretização da produção mais cedo, e diminuindo os efeitos das estiagens. Em seguida apresenta-se a produção de milho que acumula até o período o total de R\$ 11,9 milhões.

Com a configuração já estabelecida nesse período para as condições meteorológicas, aguardam-se ajustes para as próximas estimativas que provavelmente reduzirão as estimativas da safra à medida que informações mais precisas são levantadas.

Frutas

Gráfico 2 - Participação em volume da produção de frutas do Ceará, 2º trimestre de 2010.



Fonte: LSPA/IBGE

Elaboração: IPECE

A produção de frutas normalmente apresenta menor vulnerabilidade à escassez de chuvas por ter um significativo percentual da área irrigado, ainda que exista uma considerável parcela produzida sob o regime das chuvas. No segundo trimestre a estimativa da produção de

frutas frescas apresenta um aumento de 1,2% em relação ao ano anterior.

As principais variações positivas desse grupo ocorreram na produção de uva, graviola e maracujá, que apresentam estimativas de crescimento em 125,8%,

67,0% e 24,0%, respectivamente, até o segundo trimestre.

O melão, por sua vez, apresenta uma redução de 12,0% na estimativa do segundo trimestre em relação a 2009, o mesmo percentual observado na redução da área, ou seja, uma redução linear entre a produção e a área plantada.

O abacaxi, que é contabilizado em mil frutos, apresenta uma redução de 50,0%, na estimativa da produção com em função de sérios problemas fitossanitários que levaram à erradicação da cultura de praticamente toda área dessa cultura em Limoeiro do Norte.

A castanha de caju ainda apresenta nesse trimestre uma estimativa de crescimento de 47,4% em relação ao ano anterior, no entanto, essa estimativa ainda reflete a estimativa inicial do ano, a qual certamente deverá sofrer ajustes significativos para baixo, visto que as condições meteorológicas apresentadas não são favoráveis, dado que a produção de castanha é predominantemente de sequeiro.

As produções de ata e ceriguela, que passaram a ser levantadas esse ano, estão incorporando novas áreas gradualmente de forma que há um incremento significativo a cada estimativa, assim, no segundo trimestre a estimativa da produção de ata já apresenta um volume de 555 toneladas e ceriguela 1,47 mil toneladas.

Outros produtos

Nessa categoria a mandioca apresenta a maior variação positiva com uma estimativa de crescimento de 43,0%, com destaque também para a batata doce que apresenta crescimento de 20,0% em relação a 2009.

No sentido inverso o fumo e o milho em espigo são os produtos que apresentam as maiores reduções na estimativa em relação ao ano anterior, com 10,3% e 5,2%, respectivamente.

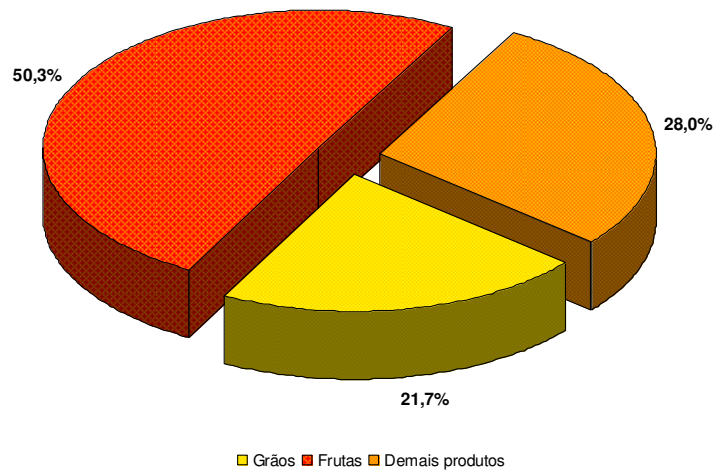
As alterações registradas até o segundo trimestre não foram grandes na maioria dos produtos desse grupo, com algumas exceções tanto positivamente quanto negativamente, sendo essas últimas influenciadas em grande parte pela meteorologia.

Quanto ao rendimento se destacam a mandioca e o alho que apresentam um crescimento de 35,4% e 25,0%, respectivamente, em relação a 2009, enquanto o fumo apresenta uma redução de 15,5% no rendimento.

Até o segundo trimestre essa categoria acumulou R\$ 127,5 milhões no valor bruto da produção, sendo que o principal produto em termos de valor foi o tomate, com R\$ 73,2 milhões.

O valor bruto da produção de frutas corresponde praticamente à soma dos valores das produções de grãos e outros produtos, como pode ser visto no gráfico 3, o que demonstra a importância desse setor para a agricultura cearense.

Gráfico 3 – Composição percentual do valor da produção agrícola do Ceará por grupo de produtos, primeiro trimestre de 2010.



FONTE: LSPA/IBGE

ELABORAÇÃO: IPECE

PECUÁRIA

Avicultura

O abate de frangos no segundo trimestre de 2010 atingiu 1,58 milhão de cabeças, representando um crescimento de 2,4% em relação ao primeiro trimestre, e 25,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

A produção de ovos apresenta pequena variação em relação ao segundo trimestre de 2009, com um crescimento de 0,8%, e uma redução de 0,9% em relação ao trimestre anterior.

Gráfico 4 – Produção de ovos (mil dúzias), Ceará, 1º e 2º Trimestres, 2010.



Fonte: IBGE.

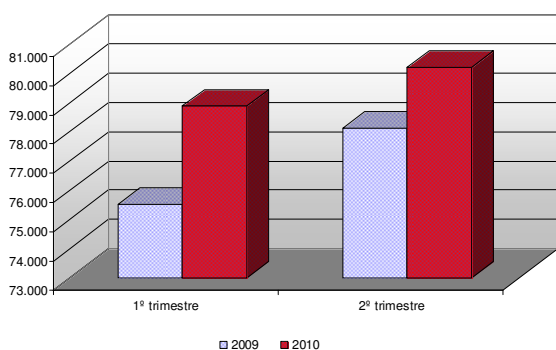
Bovinocultura

No segundo trimestre o número de bovinos abatidos oriundos de estabelecimentos sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal chegou a 78.878 cabeças que representa um crescimento de 2,7% em relação ao mesmo semestre do ano anterior, que representa um incremento de 1,7% em relação ao primeiro trimestre.

Na contabilização do semestre 2010 apresenta um crescimento de 3,6% em relação ao mesmo período de 2009.

O primeiro trimestre, que apresentou um crescimento de 4,5% em relação ao primeiro trimestre de 2009, foi, dessa forma, o que mais contribuiu para o resultado do semestre. Estão incluídos nesse levantamento os abates de bois, vacas, novilhos e vitelos.

Gráfico 5 – Abate fiscalizado de bovinos (cabeças), Ceará, por categoria, 1º e 2º Trimestres 2009 e 2010.

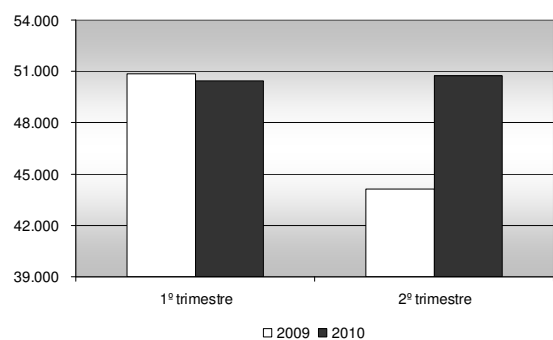


Fonte: IBGE.

A indústria de laticínios adquiriu no segundo trimestre de 2010 um volume 15,0% superior ao segundo trimestre do ano anterior, totalizando 50,7 milhões de litros. Esse volume, porém, significa um crescimento de apenas 0,6% em

relação ao primeiro trimestre, representando um crescimento de 6,6% do primeiro de 2010 em relação a 2009.

Gráfico 6 – Quantidade de leite adquirido pela indústria (mil litros), Ceará, 1º e 2º Trimestres - 2009 e 2010.

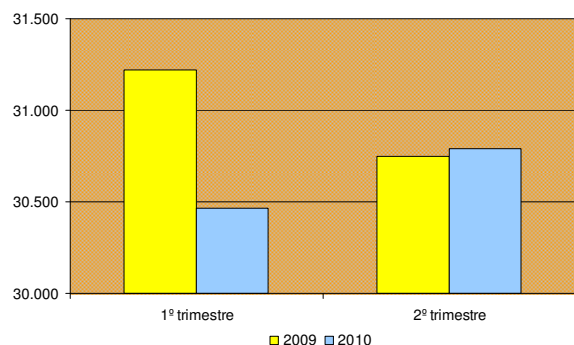


Fonte: IBGE

Suinocultura

O abate de suínos no segundo trimestre de 2010 se manteve no mesmo patamar de 2010, alcançando 30,7 mil animais abatidos nesse período, e totalizando 61,2 mil suínos abatidos no semestre, que representa uma redução de 1,2% em relação ao primeiro trimestre de 2009.

Gráfico 7 – Abate fiscalizado de suínos (cabeças), Ceará, 1º e 2º Trimestres 2009 e 2010.



Fonte: IBGE.

EXPORTAÇÕES

No segundo trimestre de 2010 as exportações do agronegócio atingiram US\$ 93,0 milhões, equivalente a 33,0% das exportações totais do Estado. Destaca-se que dez produtos representam 95,5% do total exportado nesse grupo.

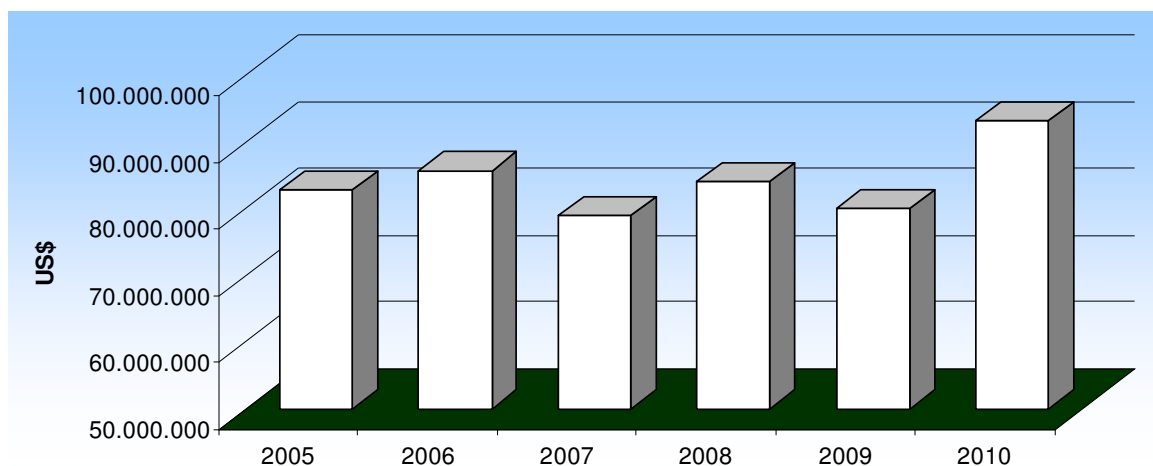
Em relação ao mesmo período de 2009 esse valor apresenta um aumento de 16,4%, representando o maior observado na série desde 2005, o que demonstra uma recuperação das exportações do setor. A castanha de caju como vem ocorrendo costumeiramente, lidera as exportações do agronegócio cearense em termos de valor, representando 51,3% das exportações desse setor no período, no entanto, destaca-se o crescimento substancial dos valores exportados de ceras vegetais e outras lagostas.

Outros produtos que apresentaram um crescimento significativo foram outras frutas congeladas, sucos de outras frutas, outros sucos e extratos vegetais, e bananas frescas. O melão que normalmente apresenta um valor mais baixo nas exportações do segundo trimestre teve em 2010 um desempenho de destaque em relação aos anos anteriores, pois entre 2005 e 2009 a média do valor das exportações de melão no segundo trimestre foi de US\$ 231 mil, enquanto em 2010 nesse período o valor exportado de melão foi de US\$ 1,5 milhão.

Por outro lado, produtos importantes como abacaxis e castanha de caju, apresentaram reduções, sendo que o abacaxi zerou suas exportações. Esse fato foi influenciado por problemas fitossanitários que levaram até à erradicação da cultura em algumas áreas. A exportação de mel

Com esses resultados as exportações do agronegócio fecham o semestre com o acumulado de US\$ 188,8 milhões

Gráfico 8 – Valor exportações agropecuárias do Ceará no segundo trimestre, 2005 a 2010.



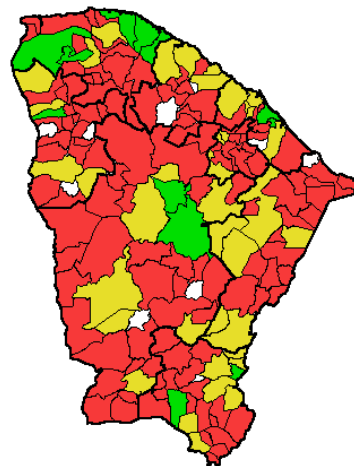
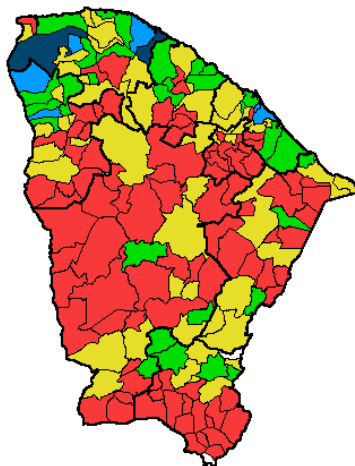
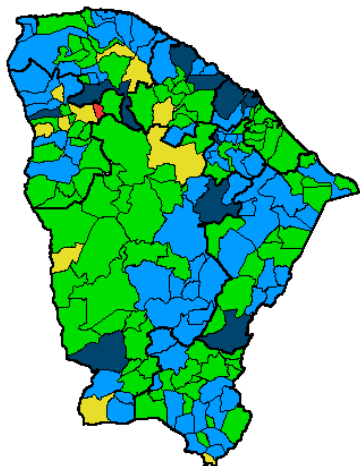
Anexos

Anexo A - Distribuição Mensal de Chuvas - 1º Trimestre 2010

Período: :
01/04/2010 a 30/04/2010

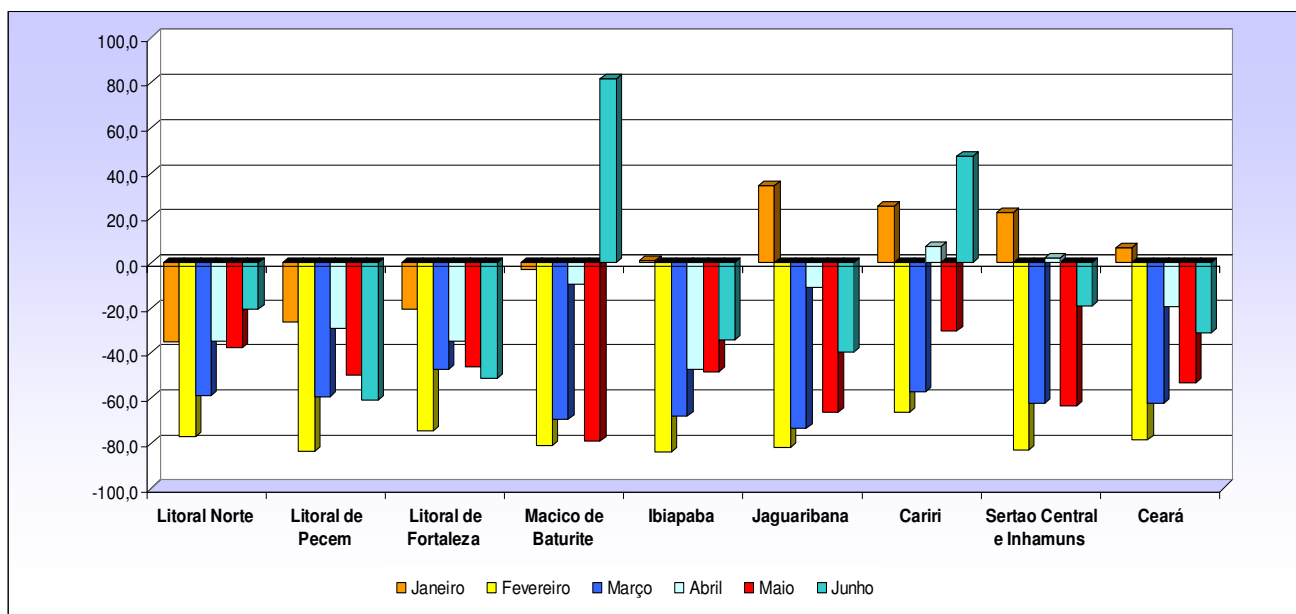
Período:
01/05/2010 a 31/05/2010

Período:
01/06/2010 a 30/06/2010



Fonte: FUNCEME

Desvio percentual mensal das chuvas por região - 1º e 2º trimestres de 2010.



Fonte: FUNCEME

Elaboração: IPECE

Anexo B – Dados da Produção Agrícola

Grãos

Tabela 1 - Quantidade produzida (toneladas)

	2009	Estimativa 2º trimestre 2010	2010/2009 (%)
Algodão em caroço	3.952	2.610	-34,0%
Amendoim (em casca)	1.132	596	-47,3%
Arroz (em casca)	93.388	67.392	-27,8%
Fava (em grão)	2.457	2.335	-5,0%
Feijão (em grão)	129.827	99.858	-23,1%
Girassol	1.266	932	-26,4%
Mamona (baga)	7.937	8.027	1,1%
Milho (em grão)	534.274	211.839	-60,4%
Sorgo granífero (em grão)	7.068	5.041	-28,7%
Total	781.301	398.630	-49,0%

¹ Pluma mais caroço Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 2 - Área colhida (hectares)

	2009	Estimativa 2º trimestre 2010	2010/2009 (%)
Algodão em caroço	3.259	2.638	-19,1%
Amendoim (em casca)	983	1.035	5,3%
Arroz (em casca)	34.776	27.720	-20,3%
Fava (em grão)	7.819	7.307	-6,5%
Feijão (em grão)	586.525	458.256	-21,9%
Girassol	1.635	1.404	-14,1%
Mamona (baga)	28.221	30.488	8,0%
Milho (em grão)	690.233	537.012	-22,2%
Sorgo granífero (em grão)	5.140	2.450	-52,3%
Total	1.358.591	1.068.310	-21,4%

Fonte: LSPA/IBGE

Boletim do Agronegócio
2º Trimestre 2010

Tabela 3 - Rendimento (Tonelada/hectare)

	2009	Estimativa 2º trimestre 2010	2010/2009 (%)
Algodão em caroço	1,21	0,99	-18,40%
Amendoim (em casca)	1,15	0,58	-50,00%
Arroz (em casca)	2,69	2,43	-9,47%
Fava (em grão)	0,31	0,32	1,69%
Feijão (em grão)	0,22	0,22	-1,55%
Girassol	0,77	0,66	-14,27%
Mamona (baga)	0,28	0,26	-6,39%
Milho (em grão)	0,77	0,39	-49,04%
Sorgo granífero (em grão)	1,38	2,06	49,63%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 4 - Valor da produção¹ (R\$).

	2009	2º trimestre 2010
Algodão em caroço	3.618.809,00	0,00
Amendoim (em casca)	1.447.820,50	435.882,40
Arroz (em casca)	60.372.730,00	2.785.896,60
Fava (em grão)	3.722.586,74	134.335,00
Feijão (em grão)	184.293.076,43	83.156.776,20
Girassol	1.264.000,00	149.890,00
Mamona (baga)	8.231.750,23	0,00
Milho (em grão)	219.595.142,55	11.884.322,75
Sorgo granífero (em grão)	2.625.896,40	0,00
Total	485.171.811,85	98.547.102,95

FONTE: IBGE/LSPA

¹ Valor da Produção colhida até o trimestre.

Frutas

Tabela 5 - Quantidade produzida de Frutas

	2009	Estimativa 2º trimestre 2010	2010/2009 (%)
Abacate (Tonelada)	4.336	4.210	-2,91%
Acerola (Tonelada)	11.158	11.732	5,14%
Açaí (Tonelada)	-	513	
Banana (Tonelada)	429.506	414.152	-3,57%
Castanha de caju (Tonelada)	104.421	153.907	47,39%
Ceriguela (Tonelada)	-	1.476	
Goiaba (Tonelada)	8.572	9.336	8,91%
Graviola (Tonelada)	1.560	2.606	67,05%
Laranja (Tonelada)	16.127	16.044	-0,51%
Limão (Tonelada)	8.314	8.341	0,32%
Mamão (Tonelada)	104.954	106.220	1,21%
Manga (Tonelada)	43.707	44.724	2,33%
Maracujá (Tonelada)	129.001	160.035	24,06%
Melancia (Tonelada)	49.591	51.989	4,84%
Melão (Tonelada)	137.907	121.353	-12,00%
Tangerina (Tonelada)	2.270	2.207	-2,78%
Uva (Tonelada)	2.964	6.693	125,81%
Abacaxi (Mil frutos)	17.585	8.790	-50,01%
Coco-da-baía (Mil frutos)	259.368	266.540	2,77%
Total (Tonelada)	1.054.388	1.115.538	17,43%

Fonte: LSPA/IBGE

Boletim do Agronegócio
2º Trimestre 2010

Tabela 6 - Área colhida (hectares) da Fruticultura

	2009	Estimativa 2º trimestre 2010	2010/2009 (%)
Abacate (Tonelada)	490	484	-1,2%
Acerola (Tonelada)	1552	1666	7,3%
Açaí (Tonelada)		162	
Banana (Tonelada)	44.742	44.780	0,1%
Castanha de caju (Tonelada)	396.538	401.379	1,2%
Ceriguela (Tonelada)		50	
Goiaba (Tonelada)	766	816	6,5%
Graviola (Tonelada)	356	360	1,1%
Laranja (Tonelada)	1.753	1.785	1,8%
Limão (Tonelada)	1.003	1.044	4,1%
Mamão (Tonelada)	2.360	2.475	4,9%
Manga (Tonelada)	5.016	5.081	1,3%
Maracujá (Tonelada)	5.579	7.004	25,5%
Melancia (Tonelada)	1.416	1.473	4,0%
Melão (Tonelada)	5.438	4.786	-12,0%
Tangerina (Tonelada)	329	333	1,2%
Uva (Tonelada)	94	218	131,9%
Abacaxi (Mil frutos)	556	221	-60,3%
Coco-da-baía (Mil frutos)	43.448	44.234	1,8%
Total (Tonelada)	511.436	474.117	-7,3%

Fonte: LSPA/IBGE

Boletim do Agronegócio
2º Trimestre 2010

Tabela 7 - Rendimento (Tonelada/hectare; Mil frutos/hectare) da produção de Frutas.

	2009	Estimativa 2º trimestre 2010	2010/2009 (%)
Abacate (Tonelada)	8,85	8,70	-1,70%
Acerola (Tonelada)	7,19	7,04	-2,05%
Ata (Tonelada)		3,17	
Banana (Tonelada)	9,60	9,25	-3,66%
Castanha de caju (Tonelada)	0,26	0,38	45,61%
Ceriguela (Tonelada)		29,52	
Goiaba (Tonelada)	11,19	11,44	2,24%
Graviola (Tonelada)	4,38	7,24	65,20%
Laranja (Tonelada)	9,20	8,99	-2,30%
Limão (Tonelada)	8,29	7,99	-3,62%
Mamão (Tonelada)	44,47	42,92	-3,50%
Manga (Tonelada)	8,71	8,80	1,02%
Maracujá (Tonelada)	23,12	22,85	-1,18%
Melancia (Tonelada)	35,02	35,29	0,78%
Melão (Tonelada)	25,36	25,36	-0,02%
Tangerina (Tonelada)	6,90	6,63	-3,94%
Uva (Tonelada)	31,53	30,70	-2,63%
Abacaxi (Mil frutos)	31,63	39,77	25,76%
Coco-da-baía (Mil frutos)	5,97	6,03	0,94%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 8 - Valor da produção¹ (R\$) da Fruticultura.

	2009	2º trimestre 2010
Abacate (Tonelada)	2.991.030,40	2.216.596,37
Acerola (Tonelada)	6.482.085,05	3.528.366,55
Açaí (Tonelada)		274.324,64
Banana (Tonelada)	193.838.943,07	71.645.247,23
Castanha de caju (Tonelada)	94.718.288,65	0,00
Ceriguela (Tonelada)		0,00
Goiaba (Tonelada)	5.462.539,64	2.197.089,80
Graviola (Tonelada)	2.693.660,20	1.427.004,95
Laranja (Tonelada)	7.232.065,84	2.844.219,65
Limão (Tonelada)	3.757.657,00	1.602.787,60
Mamão (Tonelada)	48.719.363,20	25.028.148,20
Manga (Tonelada)	17.329.438,15	1.137.124,50
Maracujá (Tonelada)	130.881.332,31	62.722.886,80
Melancia (Tonelada)	14.253.470,00	1.164.418,00
Melão (Tonelada)	97.534.700,00	426.240,00
Tangerina (Tonelada)	1.165.616,20	410.499,20
Uva (Tonelada)	6.816.083,60	6.292.155,00
Abacaxi (Mil frutos)	21.757.700,00	56.250,00
Coco-da-baía (Mil frutos)	97.063.555,00	45.627.859,17
Total (Tonelada)	752.697.528,31	228.601.217,66

Estimativa: IPECE

¹ Valor da Produção colhida até o trimestre.

Outros

Tabela 9 - Quantidade produzida (tonelada/milheiro) de outros produtos agrícolas.

	2009	Estimativa 2º trimestre 2010	2010/2009 (%)
Alho	20	20	0,00%
Batata - doce	14.082	16.904	20,04%
Café (beneficiado)	3.289	3.224	-1,98%
Cana-de-açúcar	2.323.937	2.312.024	-0,51%
Fumo (em folha)	358	321	-10,34%
Mandioca	686.325	981.341	42,98%
Milho espiga (milheiro)	57.000	54.000	-5,26%
Milho semente	4.688	4.532	-3,33%
Sisal ou agave (fibra)	801	909	13,48%
Tomate	112.119	114.685	2,29%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 10 - Área colhida (hectares) de outros produtos agrícolas.

	2009	Estimativa 2º trimestre 2010	2010/2009 (%)
Alho	5	4	-20,0%
Batata - doce	1.923	2.077	8,0%
Café (beneficiado)	7.436	7.432	-0,1%
Cana-de-açúcar	42.706	43.024	0,7%
Fumo (em folha)	278	295	6,1%
Mandioca	103.707	109.520	5,3%
Milho espiga (milheiro)	1.900	1.800	-5,3%
Milho semente	1.399	1.436	9,1%
Sisal ou agave (fibra)	450	450	0,0%
Tomate	2.170	2.282	5,0%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 11 - Rendimento (Tonelada/hectare) de outros produtos agrícolas.

	2009	Estimativa 1º trimestre 2010	2010/2009 (%)
Alho	4,00	5,00	25,00%
Batata - doce	7,32	8,14	11,14%
Café (beneficiado)	0,44	0,43	-1,92%
Cana-de-açúcar	54,42	53,74	-1,25%
Fumo (em folha)	1,29	1,09	-15,50%
Mandioca	6,62	8,96	35,40%
Milho espiga (milheiro)	30,00	30,00	0,00%
Milho semente	3,35	3,16	-5,82%
Sisal ou agave (fibra)	1,78	2,02	13,48%
Tomate	51,67	50,26	-2,73%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 12 - Valor da produção¹ (R\$) de outros produtos agrícolas.

	2009	1º trimestre 2010
Alho	60.000,00	0,00
Batata - doce	4.973.870,55	2.234.307,10
Café (beneficiado)	13.610.956,00	0,00
Cana-de-açúcar	64.191.787,23	30.546.504,27
Fumo (em folha)	1.816.100,00	437.350,00
Mandioca	73.879.879,12	17.640.186,10
Milho espiga (milheiro)	4.446.000,00	3.078.000,00
Milho semente	1.302.950,00	0,00
Sisal ou agave (fibra)	912.285,00	323.977,50
Tomate	75.255.048,86	73.263.472,20
Total	240.448.876,76	127.523.797,17

Fonte: LSPA/IBGE

¹ Valor da Produção colhida até o trimestre.

Anexo C – Comercialização na CEASA

Tabela 13 - Principais produtos comercializados na CEASA – CE no 1º trimestre de 2010 segundo a procedência.

PRODUTO	VOLUME (T) Total	PROCEDÊNCIA %	
		CEARÁ	OUTROS ESTADOS
Abacate	3.156,4	3,31%	96,69%
Abacaxi	3.587,5	1,30%	98,70%
Banana pacovan	5.229,3	99,02%	0,98%
Banana prata	11.798,7	99,56%	0,44%
Goiaba	4.821,0	2,28%	97,72%
Laranja pêra	14.389,8	0,01%	99,99%
Maçã nacional	5.468,2	1,18%	98,82%
Mamão comum	14,4	65,28%	34,72%
Mamão formosa	7.095,2	82,31%	17,69%
Mamão havaí	110,9	43,19%	56,81%
Maracujá	3.986,7	88,37%	11,63%
Melancia	7.368,9	71,33%	28,67%
Melão espanhol	260,6	42,44%	57,56%
Melão japonês	2.030,7	43,44%	56,56%
TOTAL FRUTAS	69.318,3	47,49%	52,51%
Abóbora caboclo	334,40	85,32%	14,68%
Abóbora leite	709,40	74,73%	25,27%
Chuchu	1.669,90	99,70%	0,30%
Milho verde	392,90	100,00%	0,00%
Pimentão	2.527,60	94,83%	5,17%
Repolho	3.061,40	83,35%	16,65%
Tomate	11.249,50	45,54%	54,46%
Alho importado	276,10	0,00%	100,00%
Alho nacional	63,90	0,00%	100,00%
Batata inglesa	8.028,60	0,02%	99,98%
Beterraba	972,30	14,89%	85,11%
Cebola pêra	6.203,50	1,87%	98,13%
Cenoura	4.276,10	19,10%	80,90%
TOTAL HORTALIÇAS	39.765,60	35,27%	64,73%
Outros hortigranjeiros	15.623,4	71,73%	28,27%
Outros produtos	5.403,1	88,29%	11,71%
Total Outros	21.026,5	75,99%	24,01%
TOTAL GERAL	130.110,4	48,36%	51,64%

Fonte: CEASA/CE

Anexo D - Exportações

Tabela 14 - Exportações e participação dos produtos do agronegócio no 1º trimestre de 2010.

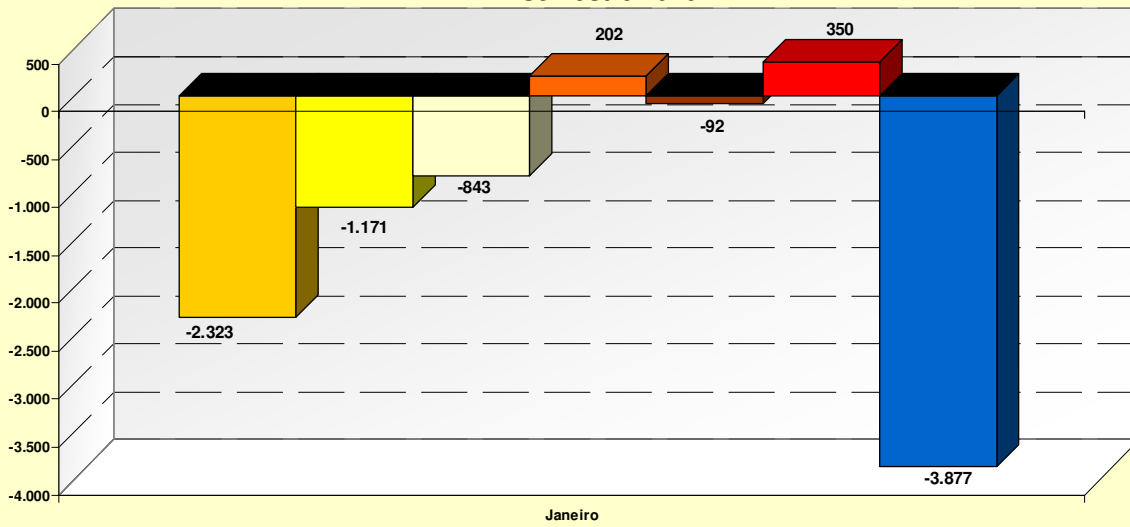
Produto	NCM	VALOR (US\$)	Participação ¹
CASTANHA DE CAJU,FRESCA OU SECA,SEM CASCA	08013200	47.706.395	51,3
OUTRAS LAGOSTAS,CONGELADAS,EXCETO AS INTEIRAS	03061190	10.895.749	11,7
CERAS VEGETAIS	15211000	9.641.522	10,4
SUCOS DE OUTRAS FRUTAS, PRODS.HORTICOLAS, NAO FERMENTADOS	20098000	7.365.386	7,9
BANANAS FRESCAS OU SECAS	08030000	3.578.195	3,8
OUTROS SUCOS E EXTRATOS VEGETAIS	13021999	2.849.917	3,1
MEL NATURAL	04090000	2.469.855	2,7
OUTRAS FRUTAS CONGELAD. NÃO COZIDAS,COZIDAS EM AGUA/VAPOR	08119000	1.748.235	1,9
MELOES FRESCOS	08071900	1.507.776	1,6
OUTRAS FRUTAS DE CASCA RIGIDA, OUTRAS SEMENTES,PREPARS/CONSERVADAS	20081900	1.024.747	1,1
OUTROS PEIXES CONGELADOS,EXC.FILES,OUTROS CARNES,ETC.	03037990	878.118	0,9
MANGAS, FRESCAS OU SECAS	08045020	860.921	0,9
MISTURAS DE SUCOS,NAO FERMENTADOS	20099000	667.909	0,7
CACHACA E CANINHA (RUM E TAFIA)	22084000	543.736	0,6
MAMOES PAPIAIS FRESCOS	08072000	351.866	0,4
MELANCIAS FRESCAS	08071100	218.188	0,2
MISTURAS DE FRUTAS SECAS OU FRUTAS DE CASCA RIJA	08135000	136.837	0,1
BULBOS,TUBERCULOS,RIZOMAS,ETC.EM REPOUSO VEGETATIVO	06011000	126.255	0,1
OUTROS SUCOS DE ABACAXI	20094900	107.039	0,1
OUTRAS GORDURAS E OLEOS VEGETAIS, MESMO REFINADOS	15159090	54.984	0,1
FARINHAS,SEMOLAS E POS,DE ,CASCAS DE CITRICOS,ETC	11063000	46.223	0,0
BULBOS,TUBERCULOS,ETC.EM VEGET.EM FLOR;	06012000	45.687	0,0
MUDAS/PLANTAS/RAIZES DE CHICORIA	06012000	45.687	0,0
PELES DEPILAD.DE OVINOS,CURT.CROMO "WET BLUE"	41051021	43.921	0,0
MUDAS DE OUTRAS PLANTAS ORNAMENTAIS	06029029	43.017	0,0
COCOS FRESCOS	08011900	19.408	0,0
TRUTAS FRESCAS,REFRIG.EXC.FILES,OUTRAS CARNES,FIGADOS,ETC	03021100	18.095	0,0
OUTROS FLORS.SEUS BOTOES, CORT.P/BUQUES,ORN.FRES.	06031900	10.432	0,0
MACAS SECAS	08133000	6.607	0,0
OUTROS PEIXES FRESCOS,REFRIG.EXC.FILES,OUTS.CARNES,ETC.	03026990	4.772	0,0
OUTRAS FRUTAS FRESCAS	08109000	3.935	0,0
FOLHAGEM,FOLHAS,RAMOS DE PLANTAS,FRESCOS,P/BUQUES,ETC.	06049100	3.380	0,0
OUTROS PRODS.HORTS,ETC.PREPARS/CONSERV.VINAGRE,AC.ACETICO	20019000	2.755	0,0
SUCO DE ABACAXI COM VALOR BRIX<=20	20094100	1.215	0,0
OUTRAS PLANTAS E PARTES,P/PERFUMARIA,MEDICINA E SEMELHS	12119090	100	0,0
OUTROS FILES CONGELADOS DE PEIXES	03042990	20	0,0
SEMENTES DE PRODUTOS HORTICOLAS,PARA SEMEADURA	12099100	10	0,0
TORTAS,RES.ETC,D/EXT.D/OUTS.OLEOS VEGETAIS	23069090	2	0,0
Total		92.983.209	

¹Participação no agronegócio Fonte: MDIC ELABORAÇÃO: IPECE

Boletim do Agronegócio

2º Trimestre 2010

Saldo mensal e acumulado anual de empregos no setor de agropecuária, Ceará, 1º semestre 2010



■ Janeiro ■ Fevereiro □ Março ■ Abril ■ Maio ■ Junho ■ Acumulado ano